

São Paulo, 6 de agosto de 1957

CONGRESSO NACIONAL

Vibrantes aplausos ao discurso do sr. Mangabeira sobre a figura do ex-presidente Washington Luís

Fato inédito no Palacio Tiradentes — Galerias, bancada de imprensa e tribunas laterais acompanharam os parlamentares na ovação — O epitafio justo: "Aqui repousa um grande homem de bem" — Reverenciada a memoria do major Vaz

RIO, 5 (FOLHAS) — A sessão de hoje da Camara dos Deputados limitou-se a homenagens postumas, destacando-se a prestada pela bancada udenista ao major Vaz e a de todos os partidos a memoria do ex-presidente Washington Luís, quando o plenário aprovou a suspensão dos trabalhos, requerida pelos srs. Otavio Mangabeira e Castilho Cabral.

Foi nessa oportunidade, quando faleva o velho tribuna baiano, que se viu, pela primeira vez na historia do Palacio Tiradentes, fugindo à praxe, o plenário aplaudir, vibrantemente, de pé, um necrologio, gesto em que foi seguido pelas tribunas laterais, pelas galerias e pela bancada da imprensa.

UM EPITAFIO

Fazendo o necrologio do sr. Washington Luís Pereira de Sousa, assim falou o deputado Otavio Mangabeira:

— Se a nação fosse consultada sobre qual o epitafio mais cabível ou mais condizente com o tumulo que hoje se vai abrir na capital de São Paulo, para recolher os despojos de quem se chamou, em vida, Washington Luís Pereira de Sousa, acredito seriam estas as palavras, aparentemente muito simples, entretanto muito expressiva, a inscreverem-se na pedra funeraria: "Aqui repousa um grande homem de bem". Porque este é o traço vivo, esta a impressão mais profunda que ele deixa, de si, aos contemporâneos, para transmiti-lo às gerações, aos posterios que não de julgá-lo."

GRANDE NA QUEDA

— "Deposto, já quase ao fim de seu governo, quando dentro de menos de um mês se completaria o quadriênio para que fora eleito, gregos e troianos reconhecem — e hoje é ponto pacífico nas crônicas do regime: honrou na queda o mandato de chefe da nação. Tanto é verdade que caiu de pé, altivo, brioso. Intrepido se revelou na hora amarga, a nau das instituições enfadadas ao seu comando.

"E teve a rara fortuna de sobreviver, muitos anos, à sua deposição para dar, longamente, ao país, o magnífico exemplo — não sei se diga o espetáculo — da dignidade modelar com que soube portar-se no ostracismo e morrer cercado da aureola indiscutivelmente das mais belas a que podem aspirar os homens publicos: a do respeito geral dos seus compatriotas.

"Morri em 1930" — costumava assim dizer, quando lhe pediam que fizesse declarações politicas. Nunca mais as fez. Dir-se-ia que calava para que falasse, por ele, sobre o que resultou praticamente da revolução que o depôs, uma voz mais autorizada, porque de todo insuspeita, até dos proprios que o depuseram."

PADRÃO DE DIGNIDADE

— "O que mais o distinguiu, no exercicio dos altos cargos a que o elevou o destino foi, a meu ver, a severidade no escrupulo, em que ninguém o excedeu. Quanto a não somente o dispor dos referidos cargos, direta ou indiretamente, para si ou para os seus, proveito material ou de qualquer ordem, mas, também, a não permitir que porventura o tirasse quem quer que tivesse a pretensão de fazê-lo, abusando da sua intimidade ou da sua confiança, ninguém o excedeu. Há um conceito, ou, antes, uma noção, sobre a qual tenho muito refletido e ainda agora reflito, quando considero a vida publica de Washington Luís. É o conceito ou a noção da habilidade em politica."

INICIO DA CARREIRA

— "Nesse particular, como é notorio, não faltou quem proclamasse, não faltará quem proclame a sua inabilidade. "Fosse habil, e teria, decerto, evitado" — é o que muito se tem dito, quem sabe se até eu proprio — "a grande crise politica que acabou por envolvê-lo com o desenlace da revolução."

"Por outro lado, entretanto, ouçamos o que nos diz, em breves termos, a sua biografia. Moço pobre, nascido em Macaé, na Provincia do Rio de Janeiro, aos 26 de outubro de 1876, uma vez formado em Direito foi fixar-se em São Paulo, como tantos outros o têm feito e continuam a fazê-lo, um pouco à semelhança dos colonos que ali chegam, de mãos vazias, na esperança de vencer pela perseverança no trabalho. Escolheu, para assentar acampamento, a cidade de Batatais. Pode ser que o casamento na grande familia paulista lhe tenha servido de auxilio no inicio da jornada."

HOMEM DE CULTURA

— "Não saberei dizer se desde cedo, mas quando o conheci, já bem mais tarde, era dado ao gosto da leitura, principalmente em assuntos da Historia do Brasil, com particularidade a de São Paulo, em que veio a tornar-se autoridade. Duas obras publicadas e uma inédita estão aí para comprová-lo.

"Formou, ao longo da vida, uma boa biblioteca. No poder ou fora dele, sempre o via às voltas com algum livro. Conhecedor profundo era, por exemplo, de Camilo Castel-

lo Branco e Eça de Queirós, creio que seus autores prediletos. Robusto de saude, forte de animo, tudo nele resumava autoridade e energia. Embora amavel e sorridente no trato, nada contudo tinha de melifluo. Homem, ao contrario, de arestas, e, tais fossem as circunstancias, de antes quebrar que torcer — daí, conseqüentemente, a fama que criou de obstinado."

TRES EPISODIOS

— "Citarei dois ou três episodios, entre muitos, que podem defini-lo. Quando Epitacio Pessoa — é claro, não por fraqueza, homem forte que também era — resolveu aconselhar os líderes politicos a desistir da candidatura Artur Bernardes, em virtude dos graves obstaculos que, assustadoramente a ela se opunham, sobretudo nos meios militares, ele, Washington Luís, no Palacio dos Campos Elísios, que no momento ocupava, não hesitou um minuto em declarar a sua discordancia do ponto de vista presidencial. Pronunciou, então, aquela frase que se fez, ao tempo, objeto de tantos comentarios e foi decisiva para o caso: "A attitude de São Paulo é definida e definitiva."

"Quando, mais tarde, Bernardes, igualmente de riça tempera, arvorou no Catete a bandeira da revisão da Constituição, ei-lo que, já fora do governo, discorda novamente: "Revisão de Constituição em vigencia de estado de sitio equivale a golpe de Estado."

"Certa vez, secretario da Segurança ou chefe de Policia, declarou-se uma revolta em um dos quartéis da Força Publica. Encaminhou-se sozinho para o foco da rebeldia e, com a sua presença, a dominou."

A ESTRELA POLITICA

— "Convidado por Epitacio para ministro da Guerra, declinou do convite. Visava, talvez, de preferencia, a hipotese de vir a candidatar-se, como veio, ao governo de São Paulo.

"Não é, porem, que corresse atrás das posições. Há um fato sobre o assunto que muito elucida o da sua ascensão à Presidencia. Deixando o governo do Estado, desagrado profundamente a Bernardes — que seria o seu grande eleitor — numa questão vital: a da reforma da Constituição.

"Em Paris, onde foi passar algum tempo, não vacilou diante do que ocorria na politica interna paulista, em romper com o seu partido, o famoso P.R.P., de quem, evidentemente, dependia a sua sorte politica, não se tendo consumado o rompimento graças a certas intervenções que se deram no sentido de evitá-lo. "Nada fiz para ser candidato" — disse-me ele, certa vez, em palestra no Catete. "Ao contrario, se fiz alguma coisa, foi, antes, para não o ser. Não obstante, aqui estou."

CARREIRA BRILHANTE

— "É possível que o historiador de amanhã seja convidado a julgar, com a serenidade devida, se a circunstancia ou a coincidência de terem, no Brasil, ocupado sucessivamente a presidencia três homens de Estado como Epitacio Pessoa, Artur Bernardes e Washington Luís — diferentes, é claro; entre si muito parecidos, entretanto, quanto à fibra de que eram dotados — terá ou não influido na historia ou nos destinos do regime. Como quer que seja, o que se apura é que da banca de advogado modesto, da também modesta Batatais, onde se fez desde logo vereador e prefeito, o paulista de Macaé, como tantas vezes lhe chamaram, partiu de passo firme, de frente erguida, para realizar uma carreira das mais regulares e completas, das mais harmoniosas, a mais ininterrupta e continua em sua marcha ascendente, que já alguém realizou no país. Camara e Senado Estaduais, secretario de Estado em dois governos, prefeito também duas vezes da capital paulista, governador do Estado, senador federal, presidente da Republica, transpondo os umbrais do Catete aos 56 anos de idade."

COMPOSTURA

— "Em todas as posições pelas quais passou terá cometido erros, mas não há contestação de que também deixou, profundamente, marcas de sua passagem em realizações inolvidáveis, e antes boa do que má lembrança. Dir-se-á que uma grande sorte, ou seja, uma boa estrela, o acompanhou nos seus passos. Eis, porem, que de uma hora para outra — e justo quando se achava no vertice da montanha — acontece cair verticalmente. E o que se seguiu é o que vimos: nada menos de 27 anos, por assim dizer, de exilio, dezessete fora da patria e dez na terra natal. Mas, então, se conduz de tal maneira, com tal decencia, com tal compostura, com tal nobreza e elevação de atitudes, que não fez senão crescer na consideração da estima publica."

PADRÃO DE INTEGRIDADE

— "Pergunto, pois, a mim mesmo: terá sido acaso inabil quem se retira do mundo aos 88 anos, depois de ter exercido uma longa vida publica, que, se foi bela na fortuna, ainda mais bela na adversidade, e, ao morrer, o país como-

vido o pranteia, o celebra, o comemora um padrão de integridade moral? Em que é, então, que consiste a habilidade em politica? Não sei, sr. presidente.

"Vou chegando ou já cheguei a uma fase da existencia em que nos invade o espirito, a perplexidade da duvida. Como que de tudo duvidamos. Quanto mais envelhecemos, menos afirmativos nos sentimos, até que, enfim, nos parece que só o que há de certo e positivo neste humilde planeta que habitamos é o pó de que provimos e a que todos um dia voltaremos."

DEPOIMENTO DO MINISTERIO

— "Tu voltas, hoje, meu velho chefe e amigo, a quem agradeço à providencia, a graça que me concedeu, de — não por merito, de que não me vanglorio — por força de circunstancias que assim me permitiram, a graça — repito — indizível, de nunca de haver faltado com a minha fidelidade, sobretudo na desgraça. A lembrança melhor que de ti guardo é a daquela noite atribulada de 23 para 24 de outubro. E que impressão que nos destes, aos que então te rodeávamos, no Palacio Guanabara! Não foi a do abatimento, a da prostração ou da fraqueza; mas de alguém a multiplicar-se em esforços para lutar contra o irremediavel e, finalmente, de um leão ferido.

"Seis dos que te serviram de ministros — Nestor Sezefredo dos Passos, Lira Castro, Victor Konder, Viana do Castelo, Oliveira Botelho, Getulio Vargas — te precederam na morte. Restamos dois: Pinto da Luz e eu. Acredito, porem, que se a todos, sem exceção nenhuma, fosse dado falar neste momento, seria para provar a declaração que ora faço, a de que nos sentimos honrados de ter participado no governo a que dignamente presidistes.

"Quisera poder alongar-me na descreição ou na critica verdadeira, conquanto afetuosa, da tua forte personalidade. Não resisto, porem, a prestar-te a homenagem, pelo menos de alguns depoimentos, que o são como pobres flores, destas que em dinheiro custam pouco, mas em sinceridade valem muito e de que quero ornar-te a sepultura."

DEFESA DO ERARIO

— "Vi-te bem perto no poder. Posso dizer, porque vi: governante jamais houve que fosse mais vigilante, mais energico, mais intransigente, mais tenaz na guarda dos cofres publicos e da moralidade do governo.

"Vi-te longamente no ostracismo. Posso dizer, porque vi; a profunda reserva em que te sepultastes nunca significou, de tua parte, que te houvessem tornado indifferente à sorte do Brasil, objeto constante, invariavel, das tuas mais vivas e intimas e angustiosas preocupações. Posso dizer, porque vi o que fizestes em carinho, em desvelo, em dedicação comovedora, através de meses e meses, pela companhia dos tristes dias quando, no exilio, a consumia aos poucos, até que a matou, uma doença que nunca foi diagnosticada e que terá sido, certamente, o mal inenarravel que é, para os expatriados, a nostalgia.

"Hoje vais a ela reunir-te, nessa Eternidade em que tivestes a infelicidade de não crer, mas diante de cujos tribunais, que são os da justiça que não falha, podes comparecer tranquilamente, porque, sem duvida, sobrelevou, nesta vida, ao que cometestes em pecado o que praticastes em virtude, em bons e belos exemplos, em uma palavra, em retidão."

HOMENAGEM FINAL

— "Ainda bem que recebestes, com teu acatamento, enquanto ainda em lucidez na terra, a benção de Deus nos atos e palavras, atos de uma beleza incomparavel, palavras inexcusáveis na eloquencia dos ultimos sacramentos."

"Na França sr. presidente, a Camara, se bem me recordo, quando delibera conferir a algum cidadão insigne, por ocasião de sua posse, as honras que não se barateiam na consagração nacional, declara, oficialmente, que ele bem mereceu da patria: "Il y a bien mérité de la Patrie!"

"Aprovando, srs., a moção de pesar que se acha sobre a mesa e ora submetida ao nosso voto, não cometeres injustiça se entenderdes que vossa decisão importa em proclamar, solenemente, que o inclito brasileiro que em vida acudiu ao nome de Washington Luís Pereira de Sousa bem mereceu da nação."

OS OUTROS ORADORES

Ocuparam a tribuna, em seguida, os seguintes oradores: Horacio Laffer (P.S.D., São Paulo); Castilho Cabral (P.T.N., São Paulo); Arnaldo Cerdeira (P.S.P., São Paulo); Luis Campagnoni (P.R.P., Rio Grande do Sul); Chagas Rodrigues (P.T.B., Piauí); Arruda Camara (P.D.C., Pernambuco); e Dilermundo Cruz (P.R., Minas).

Encerrando a sessão, o sr. Ulisses Guimarães pronunciou breves palavras, antes de levantar a sessão, concluindo:

— "Limpo em sua vida privada e publica, Washington Luís foi um patriota. Que Deus o tenha junto a si, como eterna recompensa por tudo que fez por São Paulo e pelo Brasil."

A MORTE DO MAJOR RUBENS VAZ

Logo no inicio do seu discurso, declarou o sr. Adauto Cardoso:

— "Dos dias que se vão fazendo remotos, há uma volta à memoria, o apelo daquela madrugada, e vejo, ainda, as roupas empapadas de sangue e o corpo varado de bala, o jovem oficial, a face aberta e credula, os olhos claros e leais fixados no escuro da morte. Não mais o recorda a oposição, nesta Casa, para pedir justiça contra os que o mataram; não mais para culpar os que criaram as condições e as contingencias desse homicidio: a Justiça cumpriu seu dever e consumou a sua tarefa. Nós o relembramos para que não se perca no tempo a significação de seu sacrificio, o sentido da sua morte cruel e injusta. Fazemos dessa tragedia o ponto de concentração, o recomeço da longa marcha que empreendemos. Relembramos o major Rubens Vaz para escarmento daqueles que se retardam e hesitam. Fez-se matar para que não se molresse aquele que era o porta-bandeira da luta contra a corrupção e o crime. No seu amor pela redenção da patria degradada compreendemos a fidelidade à sua missão, incluindo a morte nos seus calculos."

EXEMPLO DE IDEALISMO

— "Em torno de nós, que sobrevivemos, cada dia sobram os exemplos dos que não aceitam nenhum risco no serviço da sua fé, que não aceitam nenhum risco no serviço do seu munus, do seu mandato, da sua profissão. Sacerdotes que não se comprometem, juizes que não se atrevem, politicos e homens de governo que não se privam, soldados que não se servem. E a certos homens não se pede nem sequer que morram pela sua tare-